

EJA-EPT IFSul Sapucaia - Reflexões sobre Evasão



Mestrando: Leandro Borges Fagundes
Orientadora: Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessmann

EJA-EPT IFSul Sapucaia, Reflexões sobre Evasão

Link para o podcast:

<https://www.youtube.com/watch?v=gUm0BowPQJQ>

Mestrando: Leandro Borges Fagundes

Orientadora: Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessmann

Charqueadas, junho, 2026

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título: EJA-EPT IFSul Sapucaia, Reflexões sobre Evasão

Orientadora: Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessmann

Lócus da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul - rio – grandense - IFSUL - Câmpus Sapucaia do Sul

Público-alvo: Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Sul-rio-grandense, pesquisadores da área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), podendo se estender à comunidade em geral interessada no tema.

Modalidade: Educação Profissional e Tecnológica.

Nível: Educação de Jovens e adultos

Número de episódios: 1 episódio

Vínculo do Produto Educacional: Dissertação de Mestrado Profissional - Possíveis Causas para Evasão na EJA-EPT IFSul no Câmpus Sapucaia Do Sul

Programa de Ensino: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/ProfEPT

Instituição Associada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul rio - grandense IFSUL câmpus Charqueadas

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Palavras-chave: evasão, ensino, soluções, educação humana integral; educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica

Formato do material didático: podcast gravado em áudio disponibilizado na plataforma YouTube – EJA-EPT IFSul Sapucaia, Reflexões sobre Evasão

Edição: Leandro Fagundes

Roteiro: Leandro Fagundes

Convidados: Prof. Dr. Thiago Silva da Silva, Prof. Felipe Totta, Profa. Marineiva Terezinha Manganeli, Jeferson Luis Silva Goulart, Iara Leonita Kerschmer

Weschenfelder

APRESENTAÇÃO

O produto educacional “EJA-EPT IFSul Sapucaia, Reflexões sobre Evasão” constitui um dos resultados da dissertação “Possíveis Causas para Evasão na EJA-EPT IFSul no Câmpus Sapucaia do Sul”, de autoria de Leandro Borges Fagundes. A pesquisa foi orientada pela Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessmann e apresentada junto ao ProfEPT (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) do IFSul – Câmpus Charqueadas.

Desenvolvido sob o formato de *podcast*, este produto educacional se diferencia por seu caráter acessível, formativo e dialógico. No âmbito da EJA-EPT, a linguagem em áudio expande os horizontes pedagógicos e comunicativos, valorizando o papel central dos estudantes e suas trajetórias de vida. Essa perspectiva converge com o pensamento de Mendonça e Pereira (2020), que definem o *podcast* como uma ferramenta de mediação capaz de conectar o conhecimento científico à realidade prática dos discentes por meio da oralidade. Como intervenção educativa crítica, a proposta supera a mera função de recurso didático e passa a problematizar fenômenos complexos, a exemplo da evasão escolar. No contexto específico do IFSul – Câmpus Sapucaia do Sul, a produção atua como um espaço de escuta e reflexão coletiva. Ao integrar os discursos de docentes, estudantes e gestores, o projeto estimula a conscientização mútua e estreita os laços institucionais, colaborando diretamente para a permanência e o sucesso escolar nessa modalidade.

A relevância deste produto educacional reside na urgência de aprofundar o debate sobre os fatores que desencadeiam ou agravam a evasão escolar no Curso Técnico em Administração da modalidade EJA-EPT, no IFSul – Câmpus Sapucaia do Sul. Para subsidiar essa reflexão com perspectivas qualificadas, reuniu-se a contribuição de profissionais que vivenciam diretamente a gestão e o cotidiano do curso dentro da instituição. Somado a isso, o projeto incorporou a narrativa dos próprios protagonistas desse cenário: os estudantes da EJA-EPT, representados por discentes de múltiplos períodos com amplo domínio sobre as dinâmicas do ambiente escolar. A opção pelo gênero *podcast* fundamenta-se em

sua flexibilidade e acessibilidade como recurso pedagógico, propriedades que otimizam a difusão de vivências e análises críticas entre o corpo docente e discente. Ao externalizar os relatos de quem compartilha a rotina da comunidade escolar, a mídia estreita os laços entre a fundamentação teórica e as práticas cotidianas, mobilizando os sujeitos da educação para o enfrentamento conjunto das causas do abandono escolar na instituição.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
SÍNTESE DOS RELATOS: DIAGNÓSTICO E DESAFIOS DA EVASÃO ESCOLAR	8
PROTÓTIPO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	10
INFOGRÁFICO: EVASÃO E ABANDONO NA EJA-EPT	11
BASES TEÓRICAS QUE SUSTENTAM O CONTEÚDO DO PODCAST.....	13
SUGESTÕES DE USO DO PRODUTO	14
REFERÊNCIAS.....	17

INTRODUÇÃO

Este produto educacional constitui-se como um *podcast* intitulado “EJA-EPT IFSul Sapucaia: Reflexões sobre Evasão”, derivado da pesquisa “Possíveis Causas para Evasão na EJA-EPT IFSul no Câmpus Sapucaia do Sul”, de autoria do mestrando Leandro Borges Fagundes, sob a orientação da Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessmann. O objetivo deste trabalho é trazer contribuições à comunidade acadêmica, especialmente para os professores, o Setor Pedagógico e o Departamento de Ensino do câmpus, a fim de fortalecer o combate à evasão no IFSul – Câmpus Sapucaia do Sul, mais precisamente no contexto do Curso Técnico em Administração na modalidade EJA-EPT.

Para compor a mesa de debate, foram convidados três professores experientes na temática da EJA-EPT. Todos os docentes selecionados possuem em sua trajetória a experiência na coordenação do referido curso, além de atuarem diretamente com as diversas turmas de Educação de Jovens e Adultos. Visando enriquecer e alternar os olhares e pontos de vista sobre as rotinas do ambiente educacional estudado, também foram convidados representantes do corpo discente: uma estudante do terceiro semestre e um aluno do quarto semestre. Ambos exercem papéis de liderança em suas respectivas turmas e possuem amplo conhecimento sobre as realidades que permeiam o dia a dia de seus colegas. Adicionalmente, o aluno convidado integrou o grêmio estudantil, o que lhe permitiu conhecer profundamente a vivência e as demandas dos estudantes.

O diálogo ocorreu na sala de reuniões cedida pela direção do câmpus e adotou o formato de mesa-redonda. Essa dinâmica tem como principal vantagem a interação de perspectivas diversas, pois oportuniza que diferentes pontos de vista sejam considerados, além de permitir que especialistas e estudantes dialoguem e troquem experiências. Esse formato promove a produção coletiva de conhecimentos acerca da temática central, enriquecendo o debate. Do mesmo modo, quando há a participação do público, ocorre uma ampliação das discussões, estimulando a reflexão crítica e a construção colaborativa de sentidos (Almeida, 2019).

Para a gravação do *podcast*, utilizou-se um microfone de captação múltipla (omnidirecional), apropriado para registrar o áudio de reuniões, conectado a um computador com *software* específico de gravação. O roteiro foi previamente estruturado e utilizado, em especial, no momento da introdução; no desenvolvimento, contudo, os convidados tiveram total liberdade de manifestação, conforme a mediação do interlocutor. Ponderações, justificativas, questionamentos e sugestões foram apresentados ao longo da conversa, mantendo toda a abordagem voltada à investigação e ao apontamento de possíveis soluções para mitigar os índices de evasão no curso.

SÍNTESE DOS RELATOS: DIAGNÓSTICO E DESAFIOS DA EVASÃO ESCOLAR

Os índices de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) do IFSul revelam um cenário complexo, porém em trajetória de declínio. De acordo com os dados da Plataforma Nilo Peçanha, o percentual de abandonos registrou 38,5% no ano de 2023, apresentando uma redução para 29,01% em 2024. Embora tais números demandem atenção, a percepção dos sujeitos institucionais aponta que, em termos comparativos com outras instituições de ensino, esse patamar não é excessivamente elevado, sendo interpretado, em parte, como um reflexo tardio e persistente dos desdobramentos da pandemia da Covid-19. Diante disso, o IFSul contrapõe-se a essa realidade ao enfatizar uma proposta pedagógica pautada na formação humana e integral dos sujeitos.

A análise dos discursos dos participantes evidencia que a evasão é um fenômeno multifacetado, impulsionado primeiramente por fatores macroeconômicos e de gestão pública. Aponta-se que a má gestão, os desvios de verbas e a ausência de reajustes nos valores dos auxílios da Assistência Estudantil — combinados com o elevado custo de vida no país — minam severamente as condições de subsistência e permanência dos discentes.

Somado a isso, emergem os dificultadores de ordem socioeconômica e pessoal que caracterizam o perfil do estudante da EJA. Por constituírem uma população majoritariamente trabalhadora e inserida em contextos sociais vulneráveis, as demandas de sobrevivência imediata frequentemente sobrepujam os objetivos escolares. Aspectos como a necessidade de cuidados com a saúde e com os filhos, dinâmicas familiares complexas, episódios de desmotivação, falta de identificação com o curso e dificuldades de aprendizagem — com especial destaque para a exclusão digital e a falta de domínio em informática — configuram-se como barreiras severas. No âmbito da infraestrutura local, até mesmo a ausência de uma cantina no câmpus é percebida como um elemento que desfavorece o bem-estar cotidiano.

A dimensão de gênero destaca-se de forma fulcral no diagnóstico do curso, cuja composição é superior a 80% de mulheres. Muitas dessas estudantes são mães de crianças pequenas e enfrentam a ausência de espaços institucionais adequados para o acolhimento de seus filhos. Esse cenário gera um duplo impacto: por um lado, as barreiras logísticas de transporte (envolvendo distância, custos e horários escassos); por outro, o tensionamento no ambiente de aula, onde a presença dos filhos de colegas por vezes gera dispersão. Na seara pedagógica, os relatos expõem fragilidades na relação docente-discente, caracterizadas por um diálogo escasso, pouca flexibilidade e compreensão com as limitações dos estudantes, episódios de repreensão diante de questionamentos sobre o conteúdo e uma perceptível falta de empatia por parte do corpo docente.

Como contrapartida a essas problemáticas, o IFSul tem implementado medidas mitigadoras de cunho administrativo, pedagógico e assistencial. Entre as ações de flexibilização e acolhimento, destacam-se a antecipação do horário de saída das aulas, a possibilidade de matrícula por disciplina e o desenvolvimento de projetos integradores, tais como saídas de campo, a criação de cooperativas e o projeto "Histórias que Merecem ser Contadas". Sob a ótica do suporte financeiro específico, destaca-se o "Projeto Mãe Solo", que destina recursos para subsidiar o pagamento de cuidadores, aliviando a sobrecarga das mães estudantes.

Em suma, a visão dos participantes converge para a natureza multicausal da evasão escolar na modalidade. Para além das respostas institucionais e financeiras, o enfrentamento desse problema passa, invariavelmente, pela dimensão humana do processo educativo, demandando uma postura pedagógica mais empática,

humanizada e interativa por parte dos professores em relação às realidades vivenciadas pelos alunos.

PROTÓTIPO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A trajetória de desenvolvimento do produto educacional estruturou-se em quatro etapas fundamentais, compreendendo as fases de produção, implementação, validação e publicação do material.

A primeira etapa consistiu no processo de produzir, cujo objetivo principal foi criar um produto original, fundamentado teoricamente e adequado ao contexto educacional. Nessa fase, o recurso foi desenvolvido observando-se a estrita coerência entre os objetivos pedagógicos, as especificidades do público-alvo e o referencial teórico adotado no projeto. Para tanto, aplicaram-se as estratégias metodológicas previamente planejadas, assegurando a relevância e a sólida fundamentação científica de todo o material.

Na sequência, procedeu-se à etapa de implementar (utilizar), com o intuito de testar a aplicabilidade do produto e verificar sua efetividade em um cenário real. Essa fase consistiu na aplicação prática do recurso junto ao seu público-alvo, acompanhando-se de perto a sua funcionalidade, a recepção por parte dos participantes, a interação gerada e os resultados pedagógicos obtidos durante o uso.

A terceira etapa foi a de validar, voltada a certificar a qualidade científica, pedagógica e prática do produto. Para isso, o material foi submetido à rigorosa avaliação de especialistas, membros da banca examinadora ou comitê *ad hoc*, visando averiguar sua consistência teórico-metodológica e sua real relevância educativa. A partir dos pareceres coletados, foram realizados os ajustes e aperfeiçoamentos necessários recomendados pelos avaliadores.

Por fim, a última etapa correspondeu ao ato de publicar, que buscou socializar o conhecimento produzido e contribuir diretamente com a comunidade

educacional. Nesta fase, o produto educacional foi disponibilizado de forma pública e gratuita em plataformas digitais e repositórios institucionais, garantindo a democratização do acesso e ampliando o impacto social e acadêmico da pesquisa.

INFOGRÁFICO: EVASÃO E ABANDONO NA EJA-EPT

IFSul – Câmpus Sapucaia do Sul | *Síntese dos Resultados da Mesa-Redonda*

? QUESTÃO CENTRAL	👤🎓 PERFIL DO PÚBLICO
<p>Quais são as principais causas da evasão e do abandono no Curso Técnico em Administração (EJA-EPT)?</p>	<p>Aproximadamente 80% dos estudantes são mulheres.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muitas são mães • Trabalhadoras • Precisam conciliar estudo, trabalho e cuidados familiares
🏠 FATORES EXTERNOS (Fora da escola)	🏫 FATORES INTERNOS (Dentro da escola)
<ul style="list-style-type: none"> • Reflexos da pandemia • Alto custo de vida • Limitações da assistência estudantil 	<ul style="list-style-type: none"> • Excesso de conteúdos • Sobrecarga para quem trabalha • Ausência de cantina

? QUESTÃO CENTRAL	👤🎓 PERFIL DO PÚBLICO
<ul style="list-style-type: none"> • Distância e transporte • Segurança no turno noturno 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa interatividade em algumas aulas • Necessidade de maior acolhimento docente • Falta de motivação
🚌 FOCO: TRANSPORTE	👩 FOCO: MATERNIDADE
<p>Relatos frequentes sobre custos elevados, horários inadequados e dificuldade de acesso ao <i>câmpus</i>.</p>	<p>Necessidade de espaços de acolhimento infantil e ampliação de ações de apoio às mães estudantes.</p>

💡 PROPOSTAS APONTADAS PARA REVERTER O CENÁRIO

- 💰 Ampliação da assistência estudantil
- 👤👤 Fortalecimento do Programa Mãe Solo
- 🏠 Espaço para acolhimento de crianças
- 🚌 Melhorias no transporte e segurança
- 🎓 Metodologias mais participativas
- 📅 Ações permanentes de acolhimento e permanência

📌 CONCLUSÃO

A evasão na EJA-EPT é um **fenômeno multicausal**. Sua redução depende diretamente da **integração** entre políticas públicas, assistência estudantil, acolhimento institucional e práticas pedagógicas sensíveis à realidade dos estudantes.

Fonte: O autor (2026)

BASES TEÓRICAS QUE SUSTENTAM O CONTEÚDO DO PODCAST

O produto educacional desenvolvido constitui-se como um *podcast*, formato que, em sua essência de áudio, destaca-se por uma natureza estritamente acessível, dialógica e formativa. No contexto da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA–EPT), essa mídia amplia as possibilidades comunicativas e pedagógicas, favorecendo o protagonismo dos sujeitos e o diálogo com suas respectivas vivências. De acordo com Mendonça e Pereira (2020), o *podcast* se consolida como um “instrumento de mediação pedagógica que, ao valorizar a oralidade e o diálogo, aproxima a linguagem científica das experiências cotidianas dos sujeitos da educação”. Assim, ao ser concebido como produto educacional, o formato ultrapassa a mera função de recurso didático tradicional, configurando-se como uma intervenção educativa crítica e capaz de problematizar fenômenos complexos, tais como a evasão escolar.

Para a execução deste projeto no IFSul – Câmpus Sapucaia do Sul, adotou-se a estratégia da mesa-redonda (Souza; Lima, 2020). Na contemporaneidade, essa dinâmica é amplamente legitimada em seminários, eventos acadêmicos e meios de comunicação, consolidando-se como um dos formatos mais valorizados para debates de ordens variadas devido à sua abertura para a divulgação de opiniões plurais e o exercício democrático da palavra. Em cenários educativos, a mesa-redonda atua como uma rica estratégia pedagógica que fomenta o protagonismo e o senso de valorização pessoal dos participantes, além de impulsionar uma formação crítica — valores que são altamente privilegiados nas diretrizes da EPT.

Dessa maneira, a roda de conversa foi realizada na sala de reuniões da direção do *campus*, sob prévio agendamento e autorização, reunindo os participantes com o objetivo central de extrair reflexões e diagnosticar os principais motivos que, na visão dos convidados, fomentam a evasão no Curso Técnico em Administração na modalidade EJA-EPT, buscando simultaneamente

proposições para mitigar o problema local. Ao dar voz e integrar professores, alunos e gestores, o ambiente da mesa-redonda promoveu uma escuta sensível e coletiva, gerando novos significados compartilhados e estreitando os vínculos institucionais, o que colabora de forma direta para a permanência e o êxito dos estudantes.

Ademais, cumpre destacar que o uso de *podcasts* no âmbito educativo exige um processo rigoroso de planejamento e roteirização. Conforme apontam Mendonça e Pereira (2020), esses elementos são fundamentais para assegurar a clareza, a coesão e a organização das ideias ao longo do episódio. A elaboração prévia do roteiro não apenas confere estrutura lógica ao conteúdo apresentado, mas também favorece a construção de uma narrativa pedagógica envolvente, maximizando o engajamento dos ouvintes e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem socializado com a comunidade acadêmica.

SUGESTÕES DE USO DO PRODUTO

O produto educacional desenvolvido constitui-se como um *podcast*, formato que, em sua essência de áudio, destaca-se por uma natureza estritamente acessível, dialógica e formativa. No contexto da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA–EPT), essa mídia amplia as possibilidades comunicativas e pedagógicas, favorecendo o protagonismo dos sujeitos e o diálogo com suas respectivas vivências.

Sugere-se a incorporação deste material em debates pedagógicos, reuniões de coordenação e do Departamento de Ensino, bem como no âmbito do Setor Pedagógico. Ademais, o recurso pode atuar como elemento complementar aos subsídios disponibilizados em formações continuadas e oficinas voltadas ao corpo docente.

Sob a ótica da EPT, essa articulação busca ir além da mera preparação para o mercado de trabalho, alinhando-se ao princípio da educação omnilateral. Segundo Frigotto (2012), a formação omnilateral concebe o ser humano em sua

totalidade, integrando as dimensões da ciência, do trabalho, da cultura e da tecnologia, de modo a romper com a dualidade histórica entre o trabalho manual e o intelectual (Gramsci, 1982). Assim, o uso de ferramentas comunicativas na EJA-EPT visa emancipar o trabalhador-estudante, permitindo que ele compreenda seu papel social de forma crítica e integrada (Ciavatta, 2005).

A viabilização desse processo de emancipação e escuta pedagógica encontra eco nas mídias digitais. De acordo com Mendonça e Pereira (2020), o *podcast* se consolida como um “instrumento de mediação pedagógica que, ao valorizar a oralidade e o diálogo, aproxima a linguagem científica das experiências cotidianas dos sujeitos da educação”. Ao ser concebido como produto educacional, o formato ultrapassa a função passiva de recurso didático tradicional, configurando-se como uma intervenção educativa crítica, capaz de problematizar fenômenos complexos e excludentes, tais como a evasão escolar na EJA-EPT.

Para a execução deste projeto no IFSul – Câmpus Sapucaia do Sul, adotou-se a estratégia da mesa-redonda (Souza; Lima, 2020). Na contemporaneidade, essa dinâmica é amplamente legitimada em cenários acadêmicos e meios de comunicação, consolidando-se como um dos formatos mais valorizados para debates devido à sua abertura para a pluralidade de ideias e para o exercício democrático da palavra. Em ambientes educativos alinhados à EPT, a mesa-redonda atua como uma rica estratégia que fomenta o protagonismo e o senso de valorização pessoal dos participantes, impulsionando a formação crítica e a politecnia, valores que defendem o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Dessa maneira, a roda de conversa foi realizada na sala de reuniões da direção do câmpus, reunindo os participantes com o objetivo central de extrair reflexões e diagnosticar os principais motivos que, na visão dos convidados, fomentam a evasão no Curso Técnico em Administração na modalidade EJA-EPT, buscando simultaneamente proposições para mitigar o problema local. Ao dar voz e integrar professores, alunos e gestores, o ambiente da mesa-redonda promoveu uma escuta sensível, gerando novos significados compartilhados e estreitando os vínculos institucionais, o que colabora de forma direta para a permanência e o êxito dos estudantes de forma alinhada às premissas de uma educação humana e integral.

Ademais, cumpre destacar que a materialização desse ideal pedagógico via *podcasts* exige um processo rigoroso de planejamento e roteirização. Conforme apontam Mendonça e Pereira (2020), esses elementos são fundamentais para assegurar a clareza, a coesão e a organização das ideias ao longo do episódio. A elaboração prévia do roteiro confere estrutura lógica ao conteúdo apresentado e favorece a construção de uma narrativa pedagógica envolvente, maximizando o engajamento dos ouvintes e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem socializado com a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P. A mesa redonda como prática pedagógica: diálogo e construção coletiva do conhecimento. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 40, n. 147, p. 112-130, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**: dados estatísticos da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **A formação profissional integrada: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (novo) exame das relações entre educação e estrutura social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MENDONÇA, A. V.; PEREIRA, L. A. A. Podcast como recurso didático na educação básica: potencialidades e desafios. **Revista Tecnologias na Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 28, p. 45-58, 2020.

SOUZA, L. M.; LIMA, T. F. Mesa redonda como formato de debate: fundamentos e aplicações. **Revista Comunicação & Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 89-104, 2020.